

UNILAB
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA



Unilab 10 anos:

Experiências, Desafios e Perspectivas de uma
Universidade Internacional com a África e Timor-Leste
no interior da Bahia e do Ceará - Volume I

Artemisa Odila Candé Monteiro | Ivan Costa Lima
(organizadores)



**UNILAB 10 ANOS: EXPERIÊNCIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE
UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL COM A ÁFRICA E TIMOR-
LESTE NO INTERIOR DA BAHIA E CEARÁ – VOLUME 1**

© 2021 Copyright by Artemisa Odila Candé Monteiro; Ivan Costa Lima (Orgs)

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Conselho Editorial

DRA. AIALA VIEIRA AMORIM UNILAB	DR. JOSÉ GERARDO VASCONCELOS UFC
DR. ALUÍSIO MARQUES DA FONSECA UNILAB	DRA. JOSEFA JACKLINE RABELO UFC
DRA. ANA MARIA IORIO DIAS UFC	DR. JUAN CARLOS ALVARADO ALCÓCER UNILAB
DRA. ANA PAULA STHEL CAIADO UNILAB	DRA. LIA MACHADO FIUZA FIALHO UECE
DRA. ANTONIA IEDA DE SOUZA PRADO UNINASSAU	DRA. LÍDIA AZEVEDO DE MENEZES UVA
DR. ANTÔNIO ROBERTO XAVIER UNILAB	DRA. LÍVIA PAULIA DIAS RIBEIRO UNILAB
DR. CARLOS MENDES TAVARES UNILAB	DR. LUÍS MIGUEL DIAS CAETANO UNILAB
DR. CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO UFPB DR.	DR. LUIS TÁVORA FURTADO RIBEIRO UFC
EDUARDO FERREIRA CHAGAS UFC	DRA. MÁRCIA BARBOSA DE SOUSA UNILAB
DR. ELCIMAR SIMÃO MARTINS UNILAB	DRA. MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA PORTELA CYSNE UNILAB
DRA. ELISÂNGELA ANDRÉ DA SILVA COSTA UNILAB	DR. MICHEL LOPES GRANJEIRO UNILAB DR. OSVALDO DOS SANTOS BARROS UFPA
DR. ENÉAS DE ARAÚJO ARRAIS NETO UFC	DRA. REGILANY PAULO COLARES UNILAB
DR. FRANCISCO ARI DE ANDRADE UFC	DRA. ROSALINA SEMEDO DE ANDRADE TAVARES UNILAB
DR. GERARDO JOSÉ PADILLA VÍQUEZ UCR	DRA. SAMIA NAGIB MALUF UNILAB
DRA. HELENA DE LIMA MARINHO RODRIGUES ARAÚJO UFC	DRA. SINARA MOTA NEVES DE ALMEIDA UNILAB
DR. JAVIER BONATTI UCR	DRA. VANESSA LÚCIA RODRIGUES NOGUEIRA UNILAB
DR. JOSÉ BERTO NETO UNILAB	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: *Regina Célia Paiva da Silva* – CRB 1051

Unilab 10 anos: Experiência, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor-Leste no interior da Bahia e Ceará – v.1 [recurso eletrônico] / Artemisa Odila Candé Monteiro; Ivan Costa Lima (orgs). – Fortaleza: Imprece, 2021.

351p.: il. 14 cm x 21 cm.

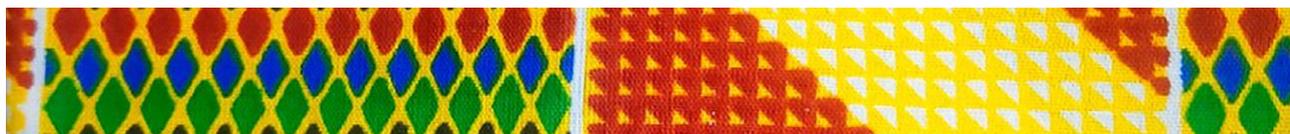
E-book

Incluem: gráficos, tabelas, imagens, fotos.

ISBN: 978-65-87212-49-4

1. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - História. 2. Ensino Superior- Ceará. 3. Ensino Superior - Bahia. 4. Ensino Superior – África. 5. Ensino Superior Timor-Leste. I. Título.

CDD. 378.8131



SEMEANDO A TERRA E COLHENDO BAOBÁS: SEIS ANOS DO CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA UNILAB

Ana Paula Sthel Caiado³⁶

Daniela Queiroz Zuliani³⁷

Jeannette Filomeno Pouchain Ramos³⁸

Larissa Oliveira e Gabarra³⁹

Rosângela Ribeiro da Silva⁴⁰

Resumo:

Este capítulo procura apresentar o Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil - CIADI, a história de sua fundação, suas ações e objetivos. O CIADI é um centro que pensa crianças, por meio do ensino, pesquisa e extensão um grupo de professores, cada um de um Instituto da UNILAB, com o apoio de muitas mães e pais, discentes da universidade, procura oferecer uma educação integral, interdisciplinar, antirracista para as crianças do Maciço de Baturité. Fundado em 2014, passou por várias sedes, hoje está estabelecido na Casa Encantada, uma parceria com a secretária de educação da prefeitura de Redenção. Desafiando as barreiras da institucionalização e da precariedade das políticas públicas para a educação infantil, conseguimos em seis eixos: 1- Arte educação e ludicidade na infância; 2- Saúde e desenvolvimento infantil; 3- Culturas de matrizes africanas, 4- Educação Ambiental e cultivo da terra; 5- Etnociências; 6 - Engenharia Social criar um espaço de formação para nossos discentes, um espaço de acolha para as crianças, cola-borando para o não abandono dos discentes mães e pais da UNILAB.

Palavras-chave: crianças; educação; formação; interdisciplinaridade

Abstract:

This chapter seeks to present the Integrated Center for Attention to Child Development - CIA-DI, the history of its foundation, its actions and objectives. CIADI is a center that thinks children, through teaching, research and extension a group of teachers, each from a UNILAB Institute, with the support of many mothers and fathers, university students, seeks to offer a comprehensive, interdisciplinary education, anti-racist for the children of Massif de Baturité. Founded in 2014, it went through several headquarters, today it is established at Casa Encantada, a partnership with the education secretary of the city of Redenção. Challenging the barriers of institutionalization and the precariousness of public policies for early childhood education, we achieved in six axes: 1- Art education and playfulness in childhood; 2- Child health and development; 3- African-based

³⁶Professora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN/UNILAB. apcaiado@unilab.edu.br

³⁷Professora do curso de Agronomia do Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR/UNILAB. Coordenadora do Projeto de extensão Semear alimentos e ideias: colher saúde e desenvolvimento/Pró-reitoria de Extensão (PROEX). danielaqzuliani@unilab.edu.br

³⁸Professora do Curso de Humanidades e Pedagogia e do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades - IH e coordenadora do Projeto de Extensão Afrodita ano 6: Arte do brincar e formação de arte educadores interculturais/Proex. ramosjeannette@unilab.edu.br

³⁹Professora dos cursos: Bacharelado em Humanidades, História e Mestrado interdisciplinar em Humanidades. Coordenadora do programa Áfricas do Joá/Proex e líder do grupo de pesquisa África Contemporânea. larissa.gabarra@unilab.edu.br

⁴⁰Professora do Curso de Pedagogia/IH, membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da UNILAB/Ceará. Vice-chefe do Serviço de Promoção da Igualdade Racial - SEPIR. rosangelaribeiro@unilab.edu.br

cultures, 4- Environmental education and land cultivation; 5- Ethnoscience; 6 - Social Engineering create a training space for our students, a welcoming space for children, collaborating for the non--abandonment of UNILAB's mothers and fathers students.

Keywords: children; education; training; interdisciplinarity

1 EM LINHAS GERAIS, QUEM SOMOS E DE ONDE PARTIMOS

Hoje eu tive um sonho que foi o mais bonito
Que eu sonhei em toda a minha vida
Sonhei que todo mundo vivia preocupado
Tentando encontrar uma saída
Quando em minha porta alguém tocou
Sem que ela se abrisse, ele entrou
E era algo tão divino, luz em forma de menino
Que uma canção me ensinou (A guerra dos meninos, Nando Reis)

O presente texto surge do intuito de apresentar e, com isto, presentificar a trajetória da construção conjunta de um olhar mais atento e acolhedor para a criança no contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), a partir da criação do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI). Sim, é neste espaço onde geralmente se espera que ela não deva estar, que decidimos encontrá-la, enxergá-la, acolhê-la e, com isto, prover apoio a seus pais e mães, por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas ao fomento de subsídios teórico-práticos para o trato com a infância numa perspectiva interdisciplinar, antirracista e de cooperação Sul-Sul.

Nosso intento é partilhar os desafios e conquistas acumulados em seis anos de história, que certamente não caberão nestas páginas mas que, apesar de resumido, poderão desvelar caminhos, mostrar possibilidades e, modestamente, demonstrar que lugar de criança é qualquer lugar onde o respeito, a liberdade, o afeto e o cuidado se superponha à invisibilidade, à indiferença e ao descaso.

1.1 A gestão da ideia do atendimento de crianças na UNILAB

Desde 2014, a partir de um grupo de docentes e discentes, a ideia toma corpo, ritmo e vai se materializando mediante 03 (três) vertentes de ação (articulação institucional/ infraestrutura, organização pedagógica e metodológica e práticas educativas), 06 (seis) eixos temáticos (1- Arte educação e ludicidade na infância; 2- Saúde e desenvolvimento infantil; 3- Culturas de matrizes africanas, 4- Educação Ambiental e cultivo da terra; 5- Etnociências; 6 - Engenharia Social) e 02 (duas) áreas de atuação (Atendimento de crianças e Formação). A escolha destes eixos e áreas refletem as diretrizes da UNILAB, os cursos e a demanda local do Maciço de Baturité.

Em consonância com tais diretrizes, busca-se consolidar uma educação superior com qualidade social, referenciada em ações que contemplam espaços diversificados de formação e processos de ensino-aprendizagem contextualizados pela realidade loco-regional, nacional e internacional, e ancorados no reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero e à inclusão social com base na interdisciplinaridade e interculturalidade.

A proposta pedagógica do CIADI, baseada numa perspectiva crítica e criativa, promove por meio do diálogo sincero, verdadeiro e fraterno, entre docentes, educadores (bolsistas e voluntários), famílias e crianças, experiências significativas que despertam os sentidos das crianças e propiciam a apropriação de saberes e práticas científicas e socioculturais, a partir de temas semestrais e projetos espirais bimestrais. Promove atividades extracurriculares no contraturno escolar para atender crianças de 4 a 10 anos de idade, numa abordagem interdisciplinar, antirracista e intercultural.

O atendimento de crianças multisseriadas, ou seja, em diferentes faixas etárias promove um ambiente plural, de respeito às diferenças e ao desenvolvimento integral de cada criança. Há singularidades nos aspectos do desenvolvimento de crianças de 4 a 7 anos e de 7 a 10 anos, no entanto, o convívio do mais novo com o mais velho, e vice-versa, constitui-se como portal, manancial de possibilidades e potencialidades, de aprendizagem mútua, de partilha e de cuidado e atenção para consigo e o(a) outro(a).

Ao preparar a terra para semear o Baobá, revisitam-se as memórias, a literatura pertinente, os documentos como atas, relatórios, resumos, projetos, editais, acervo iconográfico, entre outros.

2 PREPARANDO A TERRA E ESPALHANDO AS SEMENTES

O meu conhecimento vem da infância.

É a percepção do ser quando nasce.

O primeiro olhar, o primeiro gesto, o primeiro tocar, o cheiro, enfim.

Todo esse primeiro conhecimento é o mais importante do ser humano.

Pois é o que vem pelos sentidos.

Então, esse conhecimento que vem da infância

é exatamente aquele que ainda não perdi.

Os outros sentidos fomos adquirindo
porque era quase uma obrigação.

Era como um calço. (Manoel de Barros).

O movimento em torno da participação dos filhos de estudantes no cotidiano da universidade foi acalentado em muitos braços e semeado em diferentes espaços. No decorrer de 2014 e 2015, vários projetos de extensão universitária como o *Áfricas do Joá*, o *Semear*, *Afrodita/Brinque-doteca Intercultural*, *Promoção do Desenvolvimento Infantil e Engenharia Social*, atendiam crianças nas escolas municipais e estaduais, praças, na CEI Francisca Arruda Pontes e pátios dos Campus da Liberdade e dos Palmares. Tais projetos, embora atuassem em tempos, espaços e áreas do co-

nhecimento não articulados entre si, representavam uma potência em si de prover a inclusão demandada pelos discentes pais e mães, mas, para tanto, era fundamental a articulação e integração destes projetos e ações, tornando-os como ação sistemática, coletiva e compartilhada.

Concomitante a isto, cresce a necessidade (e o desejo) da participação dos filhos de estudantes no cotidiano da universidade (alimentação no RU, transporte via intercâmbio, presença em sala de aula, etc.) que, atrelada às ações concretas de atendimento das crianças promovidas pelos projetos supracitados, culminam na criação do Coletivo pela Infância do Maciço/CIM, instância da sociedade civil sem vinculação institucional com a UNILAB destinada a fortalecer o diálogo e pensar estratégias de inclusão e cuidado às crianças.

Sementes também foram plantadas a partir da realização de rodas de conversa destinadas à implantação da Brinquedoteca Intercultural. Foram três encontros, ocorridos entre maio e agosto de 2015, que contaram com a participação de pais, professores, alunos e crianças. Em 2016 foi aprovado com financiamento o projeto *A arte do brincar – Brinquedoteca intercultural*, no Edital “Mais Cultura” nas Universidades; no entanto, diante da crise, o repasse não foi efetuado e o projeto não foi realizado.

Imagens 1, 2 e 3: Rodas de conversa Brinquedoteca Intercultural da UNILAB



Fonte: Acervo CIADI.

Imbuído pelas questões apresentadas no CIM, e como forma de ampliar o debate em nível institucional, o CIADI é fundado no início de 2015, ofertando atendimento sistemático no contra-turno escolar com um grupo composto por três filhos de discentes, dois filhos de professores da UNILAB e sete alunos matriculados regularmente na instituição parceira, o Centro de Educação Infantil Francisca Arruda Pontes (CEI). O CIADI vem assim, desde então, agregando ações em prol da saúde física, psíquica, emocional, intelectual e criativa da criança, por meio de práticas educativas interdisciplinares e gestão colegiada. A pauta central neste ano era a construção da identidade do Centro e a integração das atividades desenvolvidas pelos professores e educadores em um espaço destinado para o atendimento.

Imagens 4, 5, e 6: Atividades do CIADI na CEI Francisca Arruda (2016)



Fonte: Acervo CIADI.

⁴¹Evento de encerramento das atividades na CEI.

⁴²Produção das crianças na CEI durante atividade do eixo Culturas de matrizes Africanas

Neste interstício, intensifica-se o diálogo com a UNILAB, e deste movimento é criado, com base no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto Presidencial No. 7.234/2010)⁴³, e desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROPAE), o Programa de Apoio à(o) estudante-mãe/pai (Pro-CIADI). Este se constitui como estratégia institucional para a integração de ações voltadas ao atendimento dos filhos de alunos, buscando garantir a inserção e permanência universitária; conseqüentemente, melhor desempenho acadêmico destes estudantes e redução dos índices de evasão. Ao ampliar as possibilidades de interação e proximidade da(o) estudante-mãe/pai com seu filho no ambiente universitário, o Pro-CIADI visa contribuir com o reconhecimento dos desafios da construção da parentalidade, em meio aos desafios da formação universitária, buscando conciliação harmoniosa possível entre as responsabilidades e afazeres inerentes a tais condições.

Após um período na CEI, por conta da incompatibilidade de horários entre o período disponibilizado para realização do projeto e os turnos de aulas na Universidade, a equipe gestora do CIADI e o grupo de pais CIM decidem alugar uma casa em Acarape para o atendimento das crianças. Nesta casa foram atendidas dez famílias, correspondendo a 10 (dez) crianças filhas de alunos e professores da UNILAB. Durante estes meses de trabalho houve a entrada de 02 (duas) crianças da comunidade do entorno. Importante destacar nesta experiência a participação dos pais no atendimento das crianças pequenas (2 e 3 anos), em forma de rodízio, juntamente com os educadores dos programas (PRO-CIADI/PROPAE e PIBEAC/PROEX).

No entanto, a falta de transporte e a violência urbana inviabilizaram a continuidade das atividades na casa, pois o tempo de deslocamento a pé de pais e educadores até o centro de Acarape impactava no tempo disponível para as filas no Restaurante Universitário - RU, prejudicando a rotina de alimentação dos alunos e horário das aulas. Decidiu-se, então, buscar apoio no Centro de Referência em Assistência Social - CRAS de Acarape – localizado na rodovia e próximo a uma das paradas dos ônibus *intercampi*.

Imagens 7, 8, 9 e 10: Atividades do CIM e CIADI na Casa em Acarape (2016)



Fonte: Acervo CIADI.

⁴³ O PNAES objetiva a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e a contribuição para a promoção da inclusão social pela educação. Considerando os objetivos do PNAES, cita-se em especial seu artigo 3º que contempla, dentre suas ações, o desenvolvimento da área de creche de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão (§ 1º, inciso VIII).

Os atendimentos foram reiniciados no início de 2017 no CRAS, ficando um período de aproximadamente três meses dedicado ao replanejamento das atividades e sistematização do trabalho. O funcionamento no CRAS de Acarape, embora bem profícuo em termos de espaço físico, localização e diálogo com as equipes, apresentou grande rotatividade no número de crianças e dificuldade de engajamento dos pais, principalmente com relação à comunidade do entorno e contrapartida dos agentes municipais envolvidos.

No segundo semestre de 2017 fomos convidados pela Prefeitura Municipal de Redenção--Ceará para, conjuntamente, elaborar Projeto Pedagógico, implementar e atuar no Projeto Casa Encantada. Simbolizando o início das atividades semeamos no terreiro da Casa Encantada um Baobá - árvore africana e comumente identificada como o símbolo da África -, enraizando a coo-peração internacional Sul-Sul (Brasil e Países africanos de língua oficial portuguesa - PALOP's) e a ênfase nas vivências culturais e interculturais de matriz africana e afro-brasileira e brasileira e de educação ambiental.

Imagens 11, 12 e 13: Atividades do CIADI na Casa Encantada



Fonte: Acervo CIADI.

Passamos então a atuar neste espaço, formalizando em 2019 a assinatura de um convênio entre a Prefeitura de Redenção e a UNILAB, mediado pelo CIADI, Pro-CIADI/PROPAE para operacionalização conjunta da CASA ENCANTADA e Núcleo de Saúde da Secretaria de Educação (NSSE) de Redenção, visando ações extracurriculares. Neste termo destacamos a cessão de uso por 20 (vinte) anos do espaço físico para o desenvolvimento das atividades, imóvel localizado na Av. da Abolição, nº 07. Dentre os compromissos assumidos pela UNILAB como contrapartida, consta: a) disponibilizar recursos humanos e materiais de consumo para o desenvolvimento das atividades da Casa Encantada; b) capacitar profissionais de educação infantil, visando ao desenvolvimento das atividades da Casa Encantada; c) a criação de cursos, seminários, eventos e outras atividades, visando à formação de arte educadores; d) realizar manutenção predial no espaço utilizado.

Percebe-se, assim, que o escopo de nossas ações se articula a demandas sociodemográficas, políticas, culturais e econômicas, apresentadas no cenário educacional, instaurando uma proposta formativa que busca vincular o conhecimento ao exercício da cidadania, reconhecendo as diferenças como meio de integrar e despertar o desempenho ativo dos papéis familiares às necessidades sociais.

Sendo assim, CIADI vem ao encontro das circunstâncias históricas do Brasil e promove capacitação e extensão como práticas universitárias, concretizando ações no atendimento de crian-

ças filhas da UNILAB, como disposto na assistência estudantil. Deixa sua marca idiossincrática, nem sempre em consenso unívoco com a política governamental, mas como forma interdisciplinar de se prover a organicidade na relação educação e família, por meio das questões que o desenvolvimento da criança desponta. Afinal, todo esse primeiro conhecimento é o mais importante do ser humano.

3 EM LINHAS PRECISAS COMO NOS ORGANIZAMOS E FUNCIONAMOS: A SEMENTE GERMINADA

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença. Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso. Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios: [...]. Porque eu não sou da informática: eu sou da invencionática. Só uso a palavra para compor meus silêncios. (Manoel de Barros).

O Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) consiste, portanto, num centro interdisciplinar de pesquisa, extensão e ensino sobre o desenvolvimento integral infantil. Suas ações resultam da articulação entre professores, provenientes dos diferentes Institutos, denominados coordenadores de eixo, que atuam com foco na criança, numa perspectiva interdisciplinar, antirracista, intercultural e de cooperação internacional sul-sul, constituindo-se em estratégia institucional para a integração de ações voltadas, sobremaneira, ao atendimento dos filhos de alunos, técnicos, professores e comunidade, bem como a formação de arte educadores infantis.

São objetivos do CIADI: I – desenvolver ações de extensão integradas e interdisciplinares com vistas à promoção de seu desenvolvimento integral infantil; II – estabelecer parcerias com espaços formais e informais de atendimento à criança, promovendo contextos variados de atenção e cuidado; III – formar estudantes como educadores infantis e capacitar continuamente profissionais de educação infantil para promoção de atendimentos de crianças numa perspectiva intercultural, antirracista e de cooperação internacional Sul-Sul; IV – fazer reconhecer e vivenciar os desafios da construção da parentalidade e contribuir para com a permanência, melhoria do desempenho e conclusão da graduação da(o) estudante-mãe/pai na Universidade, ampliando as possibilidades de interação e proximidade com seu filho, por meio de suporte psicológico, pedagógico e oferta de atividades extracurriculares; V – fomentar parcerias com projetos, programas e ações dos diversos Institutos da UNILAB, bem como com instituições públicas ou privadas, organizações não Governamentais e associações civis, entre outros, com vistas a consolidar ações interdisciplinaridades no trato para com a infância, incentivando e divulgando a produção acadêmica e bibliográfica na área de educação infantil, integradas a práxis do CIADI; VI – monitorar e propor o aperfeiçoamento de todo o processo de atenção e cuidado às crianças e suas famílias, dando suporte pedagógico e embasamento teórico-conceitual pertinente às ações; VII – integrar pais e responsáveis pelas crianças às ações do CIADI, promovendo orientação e apoio ao exercício consciente da parentalidade em meio às demandas da vida universitária e buscando evidenciar os desafios da construção familiar na sociedade; VIII – organizar ou participar da organização e da re -

alização eventos acadêmico-culturais em cidades do Maciço do Baturité relacionados a temas da infância; contribuindo com o fomento de experiências científicas, artísticas e culturais, de forma a ampliar os espaços de integração e desenvolver competências técnico-científicas e sociais nos discentes de graduação da UNILAB, em especial, nos estudantes-pais.

A consecução de tais objetivos contempla três vertentes de ação (articulação institucional/ infraestrutura, organização pedagógica e metodológica e práticas educativas), seis eixos temáticos (1- Arte educação e ludicidade na infância; 2- Saúde e desenvolvimento infantil; 3- Culturas de matrizes africanas, 4- Educação Ambiental e cultivo da terra; 5- Etnociências; 6 - Engenharia Social) e duas áreas de atuação (1- Atendimento de crianças no Projeto Casa Encantada; 2- Formação, pesquisas, produção acadêmica e de material didático). Vale salientar que o plano de trabalho dos educadores corresponde especificamente a algum dos eixos e ambas as áreas, contando com ações implementadas integradamente ou não, e executadas de forma contínua e concomitante.

3.1 Proposta pedagógica: galhos de um mesmo tronco do Baobá

A educação de crianças no CIADI (sua invencionática) se assemelha a outros espaços de aprendizagem, como o escolar e o familiar, em seu dever de considerar o contexto social, econômico e cultural em que elas estão imersas e de prover ricas experiências voltadas ao seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e afetivo, num amplo processo de interação umas com as outras e com as educadoras e educadores que as acompanha nas atividades oferecidas cotidianamente. Nestes espaços, as crianças são “[...] sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, porque suas ações são também de reelaborações e de recriações do mundo” (CORSINO, 2007, p. 62). Elas recebem, criam, recriam, transformam o meio, constituídas de cultura, bem como produtoras de cultura, de forma única, afirmando suas formas de ser e estar no mundo, tanto individual quanto coletivamente.

Além disto, em nosso projeto pedagógico, em gestação contínua, a questão da diversidade é transversal. O público que atendemos situa-se em faixas etárias dotadas de condições específicas, que são singulares a cada tipo de atendimento, com exigências próprias. Tais atendimentos carregam marcas singulares antropoculturais, porque as crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos. Entende-se, portanto, que, para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-ra-ciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço do CIADI, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva. Os vínculos afetivos, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, são construídos pelo respeito à diversidade, assim as crianças ganham a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e plu-ralidade.

Tais princípios são vivenciados numa abordagem interdisciplinar nas atividades cotidianas e em eventos específicos. Cada disciplina, base de cada eixo, tem suas especificidades teóricas e práticas, por isso o diálogo e interação dos educadores de diferentes áreas no planejamento e realização das atividades são fundamentais.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade produz um outro olhar para os saberes e práticas, principalmente na área da educação, que enfrentam visão ocidental sobre ciência, projetando, assim, um novo plano epistemológico. Segundo Frigotto (2011), é importante pensar a ciência em constante diálogo com outros ramos do saber, a fim de cobrir algumas lacunas que as disciplinas em suas particularidades não conseguem fazer. Candau (2008) acrescenta que o multiculturalismo em que o Brasil é forjado deve servir de parâmetro positivo para a construção didática com os alunos. A bagagem cultural de cada aluno é essencial para o exercício do educador, o que a interdisciplinaridade facilita. Ou seja, a interculturalidade e a interdisciplinaridade são galhos de um mesmo tronco.

A educação antirracista é pensada, principalmente para o público infantil, por meio, do afeto e reconhecimentos dos saberes africanos no cotidiano do brasileiro. Assim, colabora com as diretrizes da Lei 10.639/03 e da UNILAB, quanto ao ensino de cultura e história da África e dos Afro-brasileiros. Já dizia Fanon (1979): a consciência do racismo é ao mesmo tempo a construção da autoestima. Trabalhar com as crianças negras para a valorização de sua autoestima é, ao mesmo tempo, mostrar a hierarquia social em que cristaliza o negro e negra num lugar de inferioridade, que precisa ser superado.

Tão importante quanto a interdisciplinaridade, interculturalidade e educação antirracista é o debate ambientalista (CARVALHO, 2001), pois versa da urgência de conscientizar os diferentes estratos da população sobre os problemas ambientais que ameaçam a vida no planeta e evidencia que as crianças são um grupo prioritário a ser educado para a conservação ambiental. Considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento, supõe-se que nelas a consciência ambiental pode ser vivenciada, sentida, despertada e traduzida em atitudes. Tal demanda coaduna com a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) de 1981 e o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) de 1994, que indicam a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Tais fundamentos e pressupostos são os vetores que direcionam cada eixo⁴⁴, cuja oferta depende da disposição de professores da UNILAB que os coordene. O quadro a seguir traz um breve panorama das especificidades e diretrizes de cada um dos eixos:

Quadro 1: diretrizes dos eixos do CIADI

EIXOS	DIRETRIZES
<p><i>Arte da educação e ludicidade</i></p>	<p>Fomenta o prazer de aprender brincando, despertando os doze sentidos (KÖNIG, 1971), pois a criança vive o estado lúdico. “A criança não brinca, vive. Vive muito seriamente, implicando-se completamente” (TARDOS; SZANTO-FEDER, 2011, p. 42). Expressão livre, criativa e transformadora em diferentes possibilidades de conhecer a si, ao outro e pensar sobre o mundo.</p>

⁴⁴Arte educação e ludicidade, Culturas de matrizes africanas, e Educação Ambiental e cultivo da terra são eixos permanentes, enquanto há outros sazonais como Saúde e desenvolvimento infantil e Engenharia Social, vivenciados em 2016. Etnociências, que tem previsão de oferta regular no ano de 2020.

<p><i>Saúde e desenvolvimento infantil</i></p>	<p>Com foco na prevenção de doenças e promoção do bem-estar físico e emocional da criança, engloba atividades relacionadas sobremaneira a higiene, nutrição e crescimento saudável como, por exemplo, práticas de escovação, hora do lanche com preparo de saladas de frutas, jogo das emoções, etc.</p>
<p><i>Culturas de matrizes africanas</i></p>	<p>Fomenta a valorização dos negros e negras brasileiros e estrangeiros a partir dos valores civilizatórios africanos que se encontram nas manifestações populares de matrizes africanas, como por exemplo capoeira, maracatu, congado no Brasil, ritmos cubanos na Diáspora, ou ainda Dundumba na Guiné Bissau/África (HALL, 2003)</p>
<p><i>Educação Ambiental e cultivo da terra</i></p>	<p>Promove a consciência ambiental por meio de atividades que incentivam o contato com o meio físico e natural, favorecendo noções de cuidado, proteção e preservação, com foco na sustentabilidade. Reciclagem, plantio de mudas e observação de habitats naturais são exemplos de atividades que despertam o senso crítico em relação a desafios como os resíduos sólidos e saneamento</p>
<p><i>Etnociências para crianças</i></p>	<p>Lida com a carência de inclusão social em ciências no início da vida escolar, buscando aproximar e desenvolver determinados conceitos científicos. Estimula-se, assim, o pensamento lógico, conhecimento da realidade e inovação, com atividades ligadas a exploração e manipulação de objetos, produção e uso da ciência, linguagem numérica, espacialidade, tecnologia, etc.</p>
<p><i>Engenharia Social</i></p>	<p>Busca dar sentido às aprendizagens de engenharia e ciências em sala de aula para uma linguagem próxima ao habitual infantil e despertar o interesse por áreas estratégicas no Brasil e nos países parceiros, além de permitir a formação do pensamento crítico capaz de tornar uma sociedade melhor nos aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais. Brincando e aprendendo ciências</p>

Fonte: elaborado pelas autoras.

A percepção que temos com a experiência é o grande envolvimento das crianças com os temas, a sensibilidade e disponibilidade para as atividades que envolvem corpo, arte, cultura, saú-

de, ciência, terra, água, plantas, sementes e outros materiais da própria natureza. Em síntese, a interculturalidade, a interdisciplinaridade, a educação antirracista e ambiental são galhos de um mesmo tronco e o Baobá do CIADI que cresce e irradia cotidianamente.

3.2 Em insuficientes linhas o que realizamos: espiral orgânica entre caule, galhos e copa

Os cinco eixos e as duas áreas descritas anteriormente se concretizam a partir de um escopo extremamente diversificado de atividades. Em seis anos de história, podemos afirmar que a dinamização e flexibilidade são características constantes de nosso planejamento, até mesmo porque acabam sendo requisitos fundamentais para o trabalho com o público infantil.

Apostou-se, assim, no entrelaçamento entre estes dois fatores como mecanismo de aprendizagem e inovação, no amplo sentido de abordar a educação em suas múltiplas possibilidades de transformação da realidade. A amplitude desta aposta está contida na própria sistematização de suas linhas de ação, as quais se voltam tanto para o sujeito educativo quanto para o processo educacional, na tripla perspectiva do desejo, da autonomia e da identidade de ser criança.

Respeitando-se os limites do presente texto apresentaremos a organicidade em bloco numa tentativa de sistematização que pouco tem a ver com a amplitude diversa e dinâmica de nosso cotidiano, mas que atende ao propósito de transmitir como o panorama organizativo exposto no tópico anterior ganha vida e materialidade no dia a dia do trabalho.

De maneira geral, nossas ações se desdobram em três grandes vertentes que foram classificadas (para fins descritivos) em: articulação institucional/infraestrutura, organização pedagógica e metodológica e práticas educativas. Temos ainda como vertente, a sistematização de resultados em termos de produção acadêmico-científica, que por passar todas as demais não foi enquadrada em separado.

As atividades de *Articulação* são aquelas mais diretamente atreladas a questões institucionais, no sentido de buscar uma inserção nas rotinas administrativas, não só da universidade, como também do poder público municipal, além de uma real efetivação de nosso lugar e literalmente nossa existência. Assim, nesta vertente estão contempladas todas as iniciativas em prol do fortalecimento do CIADI enquanto espaço de luta pelo direito de ser criança e rede de apoio a seus agentes de cuidado e proteção. Dentre elas podemos brevemente citar as inúmeras audiências com órgão de gestão (Gabinete da Reitoria, Direção IH, PROPAE, PROINST, PROAD, Secretarias Municipais de Educação/SME e Centros de Referência em Assistência Social/CRAS) e a formalização de parcerias com programas, projetos, núcleos e associações (Semear/IDR; Áfricas do Joá e Afrodita/ IH; Engenharia Social/IEDS; Saúde e Desenvolvimento da Criança/ICS; Life, Pro-docência e PIBID/PROGRAD; Observe/PROPAE; CEDCA/CE; Programa Mais Infância, entre outras).

As atividades de *Organização* dizem respeito às questões metodológicas e estruturais, com destaque para as reuniões quinzenais de planejamento, as supervisões semanais de cada eixo, as rotinas da gestão colegiada, diálogo com pais e responsáveis, grupo de estudos e as eventuais reuniões preparatórias para ações específicas. Também se inserem nesta vertente os processos de avaliação e acompanhamento, tais como a entrega de relatórios mensais, encontros de partilha e autoavaliação, fichas de frequência, diários de campo, etc.

A Vertente *Práticas Educativas* se dá a partir de duas áreas de atuação. No *Atendimento de crianças no Projeto Casa Encantada*, o CIADI desenvolve duas ações sistemáticas, são elas: atendimento regular de crianças filhas de discentes da UNILAB, de 4 a 10 anos de idade, paralelo ao período letivo das instituições escolares do Maciço de Baturité e promoção de eventos destinados ao público infantil: Colônia de Férias nos meses de janeiro e julho. Como parceiro, também realiza atividades anualmente na Ciranda da Criança Paulo Freire⁴⁵ e Semana da Criança em Redenção (no mês de outubro) e no Festival de Culturas da UNILAB (Festival dos Miúdos: criançada nas artes). Na segunda área de atuação *Formação, pesquisas, produção acadêmica e de material didático*, o CIADI desenvolve duas ações, a citar: 1- Formação de Arte Educadores Interculturais, de cunho interdisciplinar e antirracista sobre temas relacionados à infância e família e a educação infantil para os educadores, pais, mães e responsáveis, discentes da graduação e, em especial, das licenciaturas, bem como professores das redes públicas municipais e demais interessados; e 2- Pesquisa, Produção Acadêmica e de Materiais Didáticos que aborda temáticas tais como fatores de proteção à infância, educação de crianças, matrizes africanas, educação ambiental e agroecologia, práticas pedagógicas lúdicas, étnico-raciais e culturas populares. A maior parte desta produção é elaborada com base nos relatórios mensais, trabalhos de conclusão de curso e censos⁴⁶ do quantitativo e perfil das crianças filhos/as de estudantes e demais membros da comunidade acadêmica.

3.3 Nutrindo a terra e fortalecendo raízes: atendimento de crianças na Casa Encantada

Neste ponto de nosso relato já é possível perceber que o atendimento das crianças, além de ter sido o impulso primordial de nosso trabalho, permanece sendo nossa força motriz, daí a importância de dedicarmos algumas linhas a mais a ele.

Todo o processo é feito com base em planos de trabalho elaborados por eixo, mas embasados em um tema semestral definido coletivamente. Cada eixo tem uma coordenadora (professora da UNILAB), responsável por acompanhar e fundamentar teoricamente o trabalho, formando os educadores de sua equipe. A dinâmica de planejamento é vivenciada de modo tripartite, ou seja, anualmente com avaliações das atividades e dos pares envolvidos e produção de relatório, semestralmente com a discussão e deliberação acerca do tema para o período e bimestralmente a partir dos projetos em espiral, contendo o calendário de atividades para as crianças, dos encontros de formação e das reuniões de planejamento.

Os projetos bimestrais vivenciados são elaborados coletivamente, a partir de proposições e

⁴⁵São atividades realizadas em outubro, por alusão ao Dia das Crianças, com duração média de 10 dias, no Maciço de Baturité. A cada ano é escolhido o tema como 2015- *Arte do brincar*; 2016 - *As artes do fazer na escola*; 2017 - *A educação de crianças cá e acolá*; 2018- *Intercultu-rais idades no brincar*; 2019 - *Crianças aprendem brincando*, em parceria com o projeto AFRODITA/PROEX.

⁴⁶Em 2014, o CIADI realizou o primeiro Censo das Crianças, filhos de discentes e professores da UNILAB, mediante aplicação em salas de aulas de Ficha de Cadastramento para Planejamento de Ações de Assistência Estudantil. Neste, identificamos 37 crianças, sendo 23 meninas e 14 meninos, quanto à vinculação dos pais; 12 eram filhos de discentes, 11 de docentes, 4 de técnicos e 1 de terceirizado; quanto ao autorreconhecimento étnico, eram 18 pardos, 14 pretos e 8 brancos; e se destacou também a diversidade religiosa: 14 eram católicos, 5 evangélicos, 2 muçulmanos, 1 umbandista, 1 de tradicional africana, 4 não se manifestaram e 4 responderam nenhuma. Em 2019, o Programa Observe/PROPÆ realizou pesquisa com estudantes gestantes, mães e pais de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, mediante livre resposta pelo site da universidade. Das 120 respostas, 93 foram da UNILAB Ceará e as demais do Campus na Bahia, e a maioria, do total, ou seja, 85 crianças têm de 0 a 3 anos e 88 não têm acesso à escolarização (UNILAB/PROPÆ, 2019).

discussões em reuniões de planejamento, seguido do planejamento mensal e diário. Para ilustrar, tivemos o projeto Cultivo da Terra, *Djunbai* - aprender *divertidamente*, Oralidade, entre outras. A cada mês há apresentação ou exposição das atividades para os pais e comunidade e a cada encerramento de projeto há apresentação cultural, entre elas: a festa de encerramento do ano, a de São João, o Festival de Culturas da UNILAB, Ciranda da Criança Paulo Freire/AFRODITA/PROEX/UNILAB e na Festa das Crianças da Prefeitura de Redenção. Cada eixo é responsável por uma apresentação por mês/semestre.

Paralelo a esta dinâmica, buscamos desenvolver a escuta qualificada das experiências vividas e dos desafios, o trabalho é planejado de forma a integrar diferentes públicos em seu escopo, o que desencadeia um quantitativo bem variável de participantes em cada ação. No atendimento semanal recebemos em média 15 crianças, de segunda a sexta, no turno da tarde, a partir dos eixos supracitados. A princípio, o atendimento prioritário é para os filhos dos discentes da UNILAB, seguido de servidores e professores, e também abrimos vagas para o público em geral, de acordo com as vagas disponíveis. Realizamos chamada pública para inscrições no site da UNILAB, nas redes sociais, entre outros, semestralmente.

Com o exposto, esta é uma pequena amostra do rico arsenal que temos em mão quando optamos por um gestar contínuo de um projeto pedagógico interdisciplinar, que vive a infância e a diversidade como caminho fundamental para o atendimento de crianças e a formação de arte educadores de forma crítica e vivencial pautada por processos de inclusão social. Incorreria em risco uma proposta que se pretenda interdisciplinar sem se preocupar com a igualdade e dissociação das práticas e discursos que a rodeiam. Sendo assim, nossa forma de organização pressupõe o reconhecimento da complexidade e multiplicidade envolvida na atuação com crianças, especialmente no que tange ao contexto educacional, e aposta na proposição de experiências formativas tomadas como espaços de subjetivação e ferramentas de conscientização, crítica e transformação social.

4 COLHENDO FRUTOS E FLORES DO BAOBÁ E LUZ EM FORMA DE MENINO

E saí cantando meu pequeno hino
Quando vi que alguém também cantava
Vi minha esperança na voz de um menino
Que sorrindo me acompanhava
Outros que brincavam mais além
Deixavam de brincar pra vir também
E cada vez crescia mais aquele batalhão de paz
Onde já marchavam mais de cem
(A guerra dos meninos, Nando Reis).

Em seis anos de história do CIADI, que transversaliza com os 10 anos de UNILAB, podemos afirmar que *todo esse conhecimento que vem da infância é aquele que ainda não perdemos, que o sonho mais bonito que nós sonhamos era algo tão divino e a esperança na voz de crianças, mães,*

pais, professores e educadores, foram alimento e inspiração na primeira infância do CIADI. Para Hampaté Bà (1981, p.3),

“É a pequena infância, período em que a pessoa em formação requer a maior quantidade de cuidados possível. [...]. Nesta fase da sua vida, a criança é, como um pedaço de argila, moldável à vontade. A criança restará durante muito tempo sob a influência e sobre o caminho traçado [...].

Do cenário de vários professores atuando na educação de crianças em diferentes áreas em projetos não-articulados, sem apoio institucional nem espaço e materiais, etc., reunimo-nos em torno de um problema - o atendimento dos filhos das UNILAB - e juntos gestamos a ideia, semeamos, e hoje nos reunimos em torno do Baobá no Terreiro Encantado e reconhecemos em cada um e uma da família CIADI a luz em forma de menino.

Respeitando-se as linhas insuficientes do presente texto, este terreiro ganha vida e ritmo, materialidade no dia a dia do trabalho, com a dedicação assídua de professores, educadores e famílias e o conhecimento prévio das crianças, sua curiosidade e indagações que são nosso ponto de partida no planejamento das ações. O trabalho interdisciplinar com a cultura africana, arte, oralidade, ludicidade, saúde e meio ambiente tem contribuído na diversificação das atividades propostas. Percebemos que os eixos dialogam entre si com muita facilidade, desde que se crie tempo, espaço e interação conjunta, e têm propiciado às crianças e, por consequência, suas famílias, atividades que reflitam sobre o prazer de aprender, o respeito à diferença, o cuidado integral, o cuidado consigo e com os outros, o cuidado com a natureza, de modo que cada um se sinta também parte da natureza. As crianças têm anseios e cobram atividades com a natureza; neste sentido, aproveitamos o Terreiro do Baobá como espaço e possibilidade concreta para a realização de atividades.

Dinamização e flexibilidade são características constantes de nosso planejamento, até mes-mo porque são requisitos fundamentais para o trabalho com crianças. Apostou-se, assim, no entrelaçamento entre estes dois fatores como mecanismo de aprendizagem, experimentação e inovação, no amplo sentido de abordar a educação em suas múltiplas possibilidades de transformação da realidade. A amplitude desta aposta está contida na própria sistematização de suas áreas, as quais se voltam tanto para o sujeito quanto para o processo, na tripla perspectiva do desejo, da autonomia e da identidade de ser criança.

Esta experiência exitosa transcende muitas barricadas, pois houve pedras no caminho. Grandes desafios foram superados por estratégias construídas e defendidas coletivamente. Muitos objetivos propostos foram alcançados, outros estão semeados e ainda há os que estão por vir, como o atendimento de crianças bem pequenas (9 meses a 3 anos) e tornar-se referência no atendimento integral de crianças para o Maciço de Baturité.

Dentre as qualidades no âmbito da gestão da ideia à colheita de flores e frutos, atuamos cantando em uníssono, cada um e uma em seu tom, a canção das crianças e juntos vimos o CIADI enraizar e iluminar, uma luz em forma de meninos e meninas, que aprendem brincando.

‘Quando você for acordado’, você saberá reconhecer cada ser humano, em qualquer grupo que se encontrem. Então, você poderá compreender este mundo, e não estará mais em oposição com ninguém (Hampaté Bà).

5 AGRADECIMENTOS

Registramos aqui nossos agradecimentos a todas as pessoas que se reuniram em torno do Baobá, do CIADI, em todas as etapas, acreditando que as sementes lançadas dão frutos ao seu tempo. Sempre tivemos muitos colaboradores voluntários, estudantes, pais, mães, avós, técnicos da UNILAB e das prefeituras. De fato, é algo tão divino, luz em forma de menino, que esta canção nos ensinou.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEPPPIR: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília-DF: MEC/SEPPPIR, 2004.

BRASIL/UNILAB/PROPAE/OBSERVE. **Relatório de Pesquisa Estudantes gestantes, mães e pais de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses**. 2019 (mimeografado).

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Isabel. Cristina. de Moura. Qual educação ambiental? Elementos para um debate so-bre educação ambiental popular e extensão rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Ru-ral Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-51, abr./jun. 2001.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Trad.: José Laurêncio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI (ORGS). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9 ed. Petrópolis; Vozes, 2011.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

HAMPATÉ BÀ, Amadou. **A noção de pessoa na África Negra**. Paris, 1981. Tradução para uso didá-

tico por Luiza Silva Porto Ramos e Kelvlin Ferreira Medeiros.

KÖNIG, Karl. **O desenvolvimento dos sentidos e a experiência corporal**. São Paulo, 2000.

TARDOS, Anna; SZANTO-FEDER, Agnès. O que é autonomia na primeira infância. In: FALK, Judit.
Educar os três primeiros anos: a experiência Lóczy. 2. ed., Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.